

Carta do Gestor

Janeiro | 2025



Conteúdo

Cenário Econômico	3
Mercado de Crédito	7
SOMMA Genebra	9
SOMMA Torino	10
SOMMA Firenze	11
SOMMA ANS	12
SOMMA Verona	13
Positano FIC	14
SOMMA Institucional	16
SOMMA Real Estate	18
SOMMA Fundamental	20
OPEN VISTA Patrimônio Global	23
OPEN VISTA Ciências Médicas	25
OPEN VISTA Tecnologia Global	26

Cenário Econômico

Depois da tempestade, a calmaria: janeiro é mês de recuperação para os mercados domésticos

O primeiro mês de 2025 foi positivo para os mercados financeiros do Brasil. Inegavelmente, parte desse desempenho pode ser explicado por uma correção dos movimentos defensivos dos investidores ao longo do mês de dezembro, os quais, em nossa concepção, foram exagerados. Além disso, o nível extremamente amassado de nossos mercados foi fator importante para contribuir para a recuperação parcial dos ativos de risco. Por fim, o desenrolar da cena global, em especial no que tange às informações em torno do novo governo dos EUA, e o caráter benigno do noticiário brasileiro pavimentaram o referido ambiente positivo para os negócios. Ao final do período, a curva de juros fechou na maioria dos vencimentos, principalmente nos vértices intermediários, o real apreciou perto de 6,0% e o Ibovespa avançou nas cercanias de 5,0%.

Nos EUA, as informações do país, seja de cunho político, seja na parte de indicadores, foram *drivers* importantes para a dinâmica dos mercados globais. Em especial, sobre o primeiro tema, todas as evidências, falas e decisões do novo governo norte-americano apontam para a possibilidade de um *modus operandi* mais gradual de Donald Trump. Por exemplo, no evento de sua posse, o presidente Trump não anunciou a adoção de tarifas sobre produtos chineses, ao passo que, poucos dias depois, no Fórum Econômico Mundial em Davos, afirmou manter uma boa relação com a China. Embora ainda seja muito cedo para fazer extrapolações, na medida em que a segunda gestão Trump ainda dá os seus primeiros passos, por enquanto sentimo-nos contemplados com os movimentos mais suaves do governo e com a conseqüente reação benigna dos mercados financeiros. Uma postura mais gradual dos EUA nas diversas esferas macroeconômicas de interesse dos investidores, em especial na questão tarifária, é algo que temos como peça-chave na construção de nossos cenários. Nosso grande desafio, ao longo dos próximos 4 anos, será separar o que é ruído do que é tendência.

Na questão macroeconômica, os principais indicadores seguiram mostrando forte desempenho da atividade e das condições de emprego. Para a inflação, apesar de as leituras mais recentes terem vindo mais agradáveis, o Fed manteve postura mais conservadora, não alterando a taxa básica de juros em seu encontro ao fim de janeiro. Em outras palavras, a performance pujante da economia, as projeções inflacionárias ainda desancoradas para o curto

Cenário Econômico

e médio prazo e as incertezas decorrentes da troca de guarda na Casa Branca viabilizam a maior cautela que tem sido sinalizada por parte do Fed. Esperamos apenas dois cortes das *fed funds* em 2025, movimentos que ocorreriam somente no segundo semestre.

Na Europa e na China não houve grandes alterações de cenário. Os europeus seguem desafiados pelo acúmulo de problemas econômicos conjunturais e estruturais, além de incertezas de cunho político local e geopolítico. Em meio a isso, resta ao BCE seguir o processo de corte da taxa básica de juros, trajetória que deverá perdurar ao longo dos próximos meses, possivelmente com o colegiado europeu levando a política monetária para o campo estimulativo. No gigante asiático, destaque para os dados do PIB, que confirmou a taxa de crescimento de 5,0% no ano passado. Obter uma expansão de tal magnitude, em 2025, será extremamente desafiador. Apesar de os chineses deterem ferramentas de política econômica para estimular a economia, o modo como isso será colocado em prática ainda é alvo de grande incerteza. Tão ou mais incerto é saber como será a relação com os EUA. Assim, embora não seja nosso cenário-base uma ampla guerra comercial entre EUA e China, a hipótese central é de que haverá algum tipo de agressão mútua entre as duas potências.

No Brasil, o noticiário foi mais favorável ao longo das semanas de janeiro. Obviamente, a conjuntura econômica é enormemente adversa, em especial ao considerarmos a inflação corrente mais pressionada, o contínuo processo de desancoragem das expectativas inflacionárias e os desafios estruturais de ordem fiscal. Porém, o menor nível de ruídos advindos do governo, os incipientes sinais de uma necessária desaceleração econômica e as decisões e comunicações do Copom, agora liderado por Gabriel Galípolo, foram fatores determinantes para a melhor dinâmica dos ativos domésticos.

O ano de 2025 apenas começou e a promessa é de muitas emoções e volatilidade. Em meio ao pessimismo da maioria dos agentes do mercado com o Brasil e com os nossos ativos, o mês de janeiro pode ser considerado como um primeiro tijolo para a confecção de um cenário razoavelmente mais auspicioso para os mercados locais. A hipótese de um governo Trump mais gradual em suas principais linhas de economia, a chance de a China ter de adotar mais políticas de estímulo, o entendimento de que o governo brasileiro não dobrará a aposta na deterioração do sentimento quanto às

Cenário Econômico

contas públicas e a interpretação de que o Copom fará o correto na condução da política monetária sustentam nossa visão ligeiramente mais otimista que a média do mercado.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

Iniciamos o ano de 2025 com uma retomada das captações líquidas por parte dos fundos de crédito, totalizando R\$ 11,2 bilhões, após dois meses consecutivos de resgates líquidos na indústria. No mercado primário corporativo, as emissões somaram R\$ 41,1 bilhões (sendo R\$ 15,1 bilhões em debêntures), com apenas 46% desse montante efetivamente distribuído. A combinação entre captação positiva e baixo volume de emissões contribuiu para o fechamento dos *spreads* de crédito, que vinham apresentando uma trajetória de abertura desde setembro de 2024.

A carteira teórica do IDA-DI, indicador de debêntures atreladas ao CDI da ANBIMA, registrou um fechamento de *spread* médio de 3 pontos-base no mês. Já na ótica do IDEX-DI, foi observado um fechamento mais expressivo, de 47 pontos-base em janeiro. Vale destacar que a metodologia do IDEX prioriza ativos com maior liquidez no mercado.

No mercado secundário, o volume de negociações atingiu R\$ 64 bilhões, o maior patamar mensal desde agosto do ano anterior. A relação entre negociações de debêntures tradicionais e incentivadas foi, em média, de 1,46 para 1.

Conforme esperado e destacado na carta anterior, o volume de negociação concentrou-se nos ativos de maior qualidade, classificados como AAA. Esse movimento ocorreu após um período de abertura dos *spreads* nos últimos meses, reflexo dos resgates líquidos na indústria de fundos de crédito. Em janeiro, esses ativos registraram um fechamento mais expressivo em comparação com as emissões de empresas mais alavancadas, especialmente nos setores de saúde e varejo, que enfrentam desafios adicionais diante da elevação das taxas de juros. Esse cenário tende a impactar seus balanços de forma mais severa.

Nossa expectativa é que esse movimento se prolongue ao longo do ano, tornando fundamental o acompanhamento dos níveis de *spreads* para avaliar se os prêmios de risco permanecem adequados.

Ainda que a qualidade de crédito dos emissores não se altere, quando o movimento de compra se concentra nos mesmos ativos, a relação risco-retorno tende a se tornar assimétrica. Nesse contexto, a rentabilidade dos ativos passa a depender predominantemente do carrego, reduzindo o espaço

Mercado de Crédito

para fechamento dos *spreads*.

Diante deste cenário, a manutenção do caixa em níveis mais elevados se torna essencial, uma vez que mudanças no fluxo de captação podem provocar uma abertura dos *spreads*, levando a perdas superiores ao retorno obtido mantendo em carteira ativos com prêmios comprimidos.

SOMMA Genebra

Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI

Escala de Perfil de Risco



No mês de janeiro o retorno do SOMMA Genebra FI RF Referenciado DI foi de +1,04% contra +1,00% do CDI (equivalente a 103% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,23% contra +10,92% do índice (equivalente a 103% do CDI).

A carteira permanece 100% alocada em ativos classificados como AAA em escala local.

SOMMA Torino

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de janeiro o retorno do SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP foi de +1,10% contra +1,00% do CDI (equivalente a 109% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,34% contra +10,92% do índice (equivalente a 104% do CDI).

Em janeiro, o portfólio registrou o maior *turnover* mensal de sua história, atingindo 23,08%. No âmbito corporativo, as mudanças foram direcionadas a zerar ou reduzir significativamente a exposição a emissores com alta alavancagem e/ou inseridos em setores em dificuldades, uma vez que esses fatores tendem a amplificar os impactos negativos de um cenário de aumento das taxas de juros.

Em contrapartida, ampliamos a exposição a emissores de setores resilientes, como energia elétrica e saneamento, que se destacam pela alta qualidade de crédito, bom acesso ao mercado de capitais e *spreads* de crédito ainda atrativos. Além disso, optamos por reduzir a exposição a ativos com *duration* elevada, visando mitigar a sensibilidade do portfólio às oscilações nos *spreads* de crédito.

Por fim, aproveitamos a abertura dos *spreads* ocorrida nos últimos dois meses de 2024 para alongar a exposição em ativos bancários, focando em emissores que passaram a oferecer um prêmio atrativo entre seus vértices.

O fundo encerrou o mês com 1,87 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,40% a.a.

SOMMA Firenze

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



No mês de janeiro o retorno do SOMMA FIRENZE FI RF CRED PRIV LP foi de +0,96% contra +1,00% do CDI (equivalente a 95% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,54% contra +10,92% do índice (equivalente a 106% do CDI).

Em janeiro, o portfólio registrou o maior turnover mensal de sua história, atingindo 24,03%. No âmbito corporativo, as mudanças foram direcionadas a zerar ou reduzir significativamente a exposição a emissores com alta alavancagem e/ou inseridos em setores em dificuldades, uma vez que esses fatores tendem a amplificar os impactos negativos de um cenário de aumento das taxas de juros.

Em contrapartida, ampliamos a exposição a emissores de setores resilientes, como energia elétrica e saneamento, que se destacam pela alta qualidade de crédito, bom acesso ao mercado de capitais e *spreads* de crédito ainda atrativos. Além disso, optamos por reduzir a exposição a ativos com *duration* elevada, visando mitigar a sensibilidade do portfólio às oscilações nos *spreads* de crédito.

Por fim, aproveitamos a abertura dos *spreads* ocorrida nos últimos dois meses de 2024 para alongar a exposição em ativos bancários, focando em emissores que passaram a oferecer um prêmio atrativo entre seus vértices. No mês, o fundo foi negativamente impactado pela marcação adversa das debêntures de *light*, que esperamos uma recuperação ao longo do processo de renovação de sua concessão.

O fundo encerrou o mês com 1,95 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,54% a.a.

SOMMA ANS

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



No mês de janeiro o retorno do SOMMA ANS FIRF CP foi de +0,83% contra +1,00% do CDI (equivalente a 82% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,34% contra +10,92% do índice (equivalente a 104% do CDI).

Em janeiro, o portfólio registrou o maior *turnover* mensal de sua história, atingindo 19,91%. No âmbito corporativo, as mudanças foram direcionadas a zerar ou reduzir significativamente a exposição a emissores com alta alavancagem e/ou inseridos em setores em dificuldades, uma vez que esses fatores tendem a amplificar os impactos negativos de um cenário de aumento das taxas de juros.

Em contrapartida, ampliamos a exposição a emissores de setores resilientes, como energia elétrica e saneamento, que se destacam pela alta qualidade de crédito, bom acesso ao mercado de capitais e *spreads* de crédito ainda atrativos. Além disso, optamos por reduzir a exposição a ativos com *duration* elevada, visando mitigar a sensibilidade do portfólio às oscilações nos *spreads* de crédito.

Por fim, aproveitamos a abertura dos *spreads* ocorrida nos últimos dois meses de 2024 para alongar a exposição em ativos bancários, focando em emissores que passaram a oferecer um prêmio atrativo entre seus vértices.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,85 anos de *duration* e carregos de CDI + 1,56% a.a.

SOMMA Verona

Fundo de Investimento Renda Fixa
Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de janeiro o retorno do SOMMA VERONA foi de +0,71% contra +1,00% do CDI (equivalente a 70% do CDI). Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +8,34% contra +8,17% do índice (equivalente a 102% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 120% do CDI desde o início.

SOMMA Positano FIC

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

O fundo obteve valorização de 1,23% em janeiro, o equivalente a 122% do CDI. A valorização acumulada desde o seu início, em maio de 2021, alcançou 67,96%, enquanto a variação acumulada do CDI no período foi de 47,42%.

Todas as operações do fundo encontram-se adimplentes e avançando de acordo com as nossas projeções. O saldo de recursos em caixa ao final do mês era equivalente a 6,06% do patrimônio líquido do fundo. Já temos algumas operações aprovadas, que devem consumir os recursos em caixa dos próximos meses. A distribuição da carteira por tipo de indexador ao final de janeiro era a seguinte: 46% em ativos atrelados ao CDI e 54% ao IPCA.

Multimercado Macro

SOMMA Institucional

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo apresentou uma *performance* positiva em janeiro, registrando um retorno de 0,93%. As principais contribuições para esse resultado vieram da posição comprada no *cross* do iene contra o franco suíço e da posição aplicada em renda fixa local.

O discurso de posse do presidente Donald Trump foi o grande ponto de inflexão para os mercados no mês. Trump surpreendeu ao adotar um tom mais moderado em relação às tarifas comerciais, o que levou à reversão do movimento de valorização do dólar, resultando em sua depreciação frente à maioria das moedas. Além disso, dados de inflação ligeiramente mais fracos reforçaram esse cenário de enfraquecimento do dólar. No entanto, apesar da leve desaceleração, os indicadores continuam sinalizando uma economia aquecida, com a inflação ainda acima da meta.

Diante desse movimento, reduzimos nossa exposição comprada em dólar, priorizando estratégias relativas. Como parte desse ajuste, optamos por zerar a posição comprada em yuan, uma vez que acreditamos que o tom mais conciliador de Trump em relação à China deve se manter, ao menos no curto prazo, limitando o potencial de desvalorização da moeda chinesa.

No cenário local, o mercado se recuperou significativamente das perdas de dezembro, com o câmbio sendo o principal destaque. Embora as moedas emergentes, em geral, tenham se valorizado após o discurso de posse de Trump, o real teve um desempenho ainda mais expressivo, voltando a operar abaixo de 5,90.

Acreditamos que o mercado cambial retornou a um nível mais racional, mas para que haja uma valorização adicional do real, seria necessário um novo gatilho local. No mercado de juros, por outro lado, vemos oportunidades, especialmente na parte mais curta da curva, onde ainda há um prêmio a ser capturado. Por essa razão, ao longo do mês, abrimos posição aplicada na curva de juros local.

No mercado de renda variável, iniciamos uma posição comprada na bolsa americana e em alguns outros índices internacionais. Nossa visão é de que um governo Trump mais moderado e pragmático em relação à política tarifária pode ser positivo para os mercados acionários de forma geral, especialmente nos Estados Unidos.

Para fevereiro, esperamos a continuidade da melhora do mercado local e seguimos atentos a mudanças no cenário internacional. Apesar do tom mais brando adotado por Trump no início de seu mandato, reconhecemos que esse ambiente pode se reverter rapidamente, trazendo volatilidade e incerteza para o mercado de moedas.

Real Estate

SOMMA Real Estate

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

No mês de janeiro o fundo SOMMA Real Estate teve o resultado de -2,40%, enquanto o resultado do IFIX foi de -3,07%.

Desde o seu início, em 03 de janeiro de 2022, o Fundo acumula valorização de +17,60% enquanto o IFIX tem valorização de +8,30% no mesmo período. O fundo entregou aos seus cotistas um *spread* positivo de +9,30% acima do índice de referência ao longo desse período isto representa uma performance de 212,02% sobre o IFIX.

Durante o mês, negociamos aproximadamente R\$5,3 milhões em cotas de FIIs. O fundo fechou o mês com aproximadamente 74% do portfólio alocado em FIIs, e 26% em caixa.

Fundos de Ações

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

“O que faz a bolsa subir não é apenas mais gente comprando, mas sim investidores dispostos a pagar preços mais altos pelos mesmos ativos”
Ivan Sant’anna

Após um forte movimento de venda dos ativos brasileiros em novembro e dezembro de 2024, o Ibovespa acumulou, nesse período, quedas de 7,3% em BRL e 13,2% em USD, refletindo a crescente desconfiança na sustentabilidade fiscal do país e na trajetória da dívida pública. Ao final do ano, o mercado atingiu um dos momentos de maior descrença na classe de ações brasileiras, com ativos sendo negociados a preços que evidenciaram irracionalidade e um fluxo de venda forçado. No entanto, em janeiro, ocorreu um movimento de recuperação técnica, com o índice subindo 4,9% em BRL e 11% em USD, enquanto o SOMMA FUNDAMENTAL FIA registrou alta de 4,33%. A recuperação foi impulsionada pela postura mais contida de Trump em sua posse, que ajudou a reduzir os rendimentos das Treasuries e descomprimir o prêmio de risco global, resultando em uma valorização do real, que saiu de R\$6,10 para R\$5,80. Apesar deste movimento positivo, o cenário fiscal brasileiro permanece inalterado, mantendo dúvidas sobre a sustentabilidade dessa alta. A única mudança relevante foi a ausência de novas más notícias, o que, diante de expectativas baixas, pode ser interpretado como um alívio temporário. Ainda assim, o governo continua demonstrando que não reconhece – ou finge não reconhecer – que o problema central do país não é a comunicação, mas sim o desequilíbrio fiscal.

No contexto de fluxo de capital, os investidores continuam direcionando recursos para empresas consideradas mais seguras. As maiores companhias do Ibovespa – Vale, Petrobras, Itaú, Banco do Brasil, Eletrobras, Weg, Bradesco e B3 – representam cerca de 30% do volume médio diário negociado, refletindo a busca por ativos de menor risco e maior liquidez. Esse movimento de concentração nas *blue chips* reforça o desinteresse por empresas igualmente resilientes, mas que, por estarem fora do radar, oferecem assimetrias atrativas para quem busca oportunidades além do óbvio. Esse foi o fluxo que surpreendeu o mercado em janeiro, contribuindo para a recuperação do índice. Paralelamente, um evento externo inesperado reforçou esta dinâmica: a forte queda das *big techs* nos EUA, desencadeada pelo avanço da AI chinesa DeepSeek, colocou em xeque os *valuations*

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

esticados das empresas de tecnologia e levantou preocupações sobre uma possível bolha no setor. Em questão de dias, trilhões de dólares em valor de mercado foram evaporados, forçando uma realocação dos fluxos globais de investimento. Como consequência, investidores passaram a desmontar posições compradas nos EUA e a recomprar ativos brasileiros que estavam vendidos, revertendo uma alocação consensual dos últimos meses. O interesse do investidor estrangeiro pelo Brasil ficou evidente na participação de 60% dos investidores globais na oferta de Vale, decorrente da saída da Cosan, demonstrando que o país continua no radar dos investidores internacionais.

A recuperação do Ibovespa em janeiro, após a forte queda de dezembro, reflete mais um ajuste técnico do que uma retomada estrutural. Como já enfatizado por Ivan Sant'anna, o que faz a bolsa subir não é apenas o volume de compras, mas sim a disposição dos investidores em pagar preços mais altos pelos ativos. Em dezembro, investidores estavam dispostos a vender ações a qualquer preço; agora, com a descompressão do risco Trump, a valorização do real e a ausência de novas pressões fiscais, o mercado passou a aceitar preços mais elevados. No entanto, para que essa tendência se sustente, é necessário um fluxo consistente de dinheiro novo, seja pelo retorno de investidores locais ou pelo aumento da alocação estrangeira no Brasil. Historicamente, o investidor estrangeiro entra primeiro nas *blue chips*, enquanto os investidores locais aproveitam oportunidades em *mid-small caps*, gerando um efeito de rotação no mercado. Esse fluxo já começou, mas, para que o movimento ganhe tração, será fundamental a continuidade de notícias positivas que incentivem a compra de ativos brasileiros.

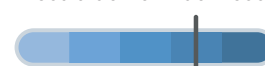
Se o Brasil quiser sustentar essa recuperação, será necessário um ambiente mais estável e previsível, sem interferências que comprometam a confiança dos investidores. Caso contrário, a alta de janeiro poderá revelar apenas mais um voo de galinha, sem sustentação de longo prazo. O governo precisa demonstrar comprometimento real com a responsabilidade fiscal para consolidar este movimento, pois o mercado segue cético quanto à sua capacidade de manter um ambiente macroeconômico favorável. Enquanto isso, a movimentação dos fluxos globais de capital continuará sendo um fator determinante para os próximos meses, e os investidores devem acompanhar atentamente a evolução deste cenário antes de tomarem decisões de alocação mais agressivas.

Exterior

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado
Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Em janeiro, o fundo Open Vista Patrimônio Global apresentou queda de 3,0%, em reais, o que é resultado de uma alta dos ativos no exterior de 2,7%, atenuada pela forte queda de 5,6% do dólar frente ao real. O destaque do primeiro mês do ano foi a posse de Donald Trump como presidente dos EUA, que ocorreu em 20 de janeiro, e a expectativa sobre as primeiras medidas de seu governo. De forma geral, os mercados globais de renda variável e renda fixa reagiram bem e fecharam janeiro positivos. Em seu discurso inaugural, o Presidente Trump reforçou suas intenções acerca das questões migratórias e das relações comerciais. O primeiro assunto já foi endereçado imediatamente através de uma ordem executiva que declara emergência nacional na fronteira com o México. Com relação às tarifas sobre importações, a nova administração indicou que sua equipe econômica estaria considerando a imposição num ritmo gradual para o aumento. Por fim, o grande acontecimento do final do mês foi a decisão de política monetária do Fed, o Banco Central Americano. Conforme esperado, e sem novidades, o Fed manteve as taxas de juros inalteradas, destacando que permanecem em nível restritivo.

Na Europa, o cenário econômico demonstrou ligeira recuperação, apoiado pelos setores financeiro e de consumo, dando sinais provisórios de melhorias nos dados macro na zona do euro. O Índice Composto de Gestores de Compras (PMI) da zona euro entrou em território expansionista em 50,2 em janeiro. Enquanto isso, as vendas no varejo atingiram 1,2% ano a ano em novembro, marcando o quinto mês consecutivo de crescimento. O Banco Central Europeu (BCE) cortou a taxa básica de juros em 25 pontos base, conforme amplamente esperado e indicando que os próximos movimentos serão dependentes dos dados e sinalizando, ainda, que as próximas decisões serão tomadas “reunião por reunião”. Na coletiva de imprensa, Christine Lagarde, presidente do BCE, reforçou que a direção do ciclo é clara, mas o ritmo será ditado conforme os dados econômicos.

Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos positivos tanto nos países desenvolvidos quanto nos emergentes. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 a 10 anos subiram 0,6%, os de países emergentes emitidos em dólares apresentaram alta de 1,7% enquanto os títulos corporativos de baixo risco fecharam com ganhos de 0,5%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,54% a.a., pouco abaixo do patamar de 4,58% do final de dezembro, mas durante o mês chegou a ser negociado na taxa máxima de 4,81%. Janeiro foi mais um mês de recuperação para as commodities, cujo índice global encerrou em alta de 3,4%. O minério de ferro continua instável, após cair 1,3% em novembro e subir 1,1% em dezembro, ele voltou a cair em janeiro, fechando em queda de 1,9%. O preço do petróleo WTI subiu 0,6%, atingindo o valor

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



de US\$ 72,84 no final de janeiro (contra US\$ 72,44 no último dia de 2024) e o ouro recuperou a tendência de alta, após a queda de dezembro, para fechar o mês com forte alta de 7,4%.

O índice global de ações MSCI World subiu 3,5% em US\$ (-2,3% em R\$), puxado para baixo pelo S&P 500 que terminou o mês em alta mais modesta de 2,7% em US\$ (-3,0% em R\$). MSCI Europa, que foi o índice que apresentou o melhor desempenho entre as economias desenvolvidas, fechou janeiro em alta de 6,8% em US\$ (+0,9% em R\$). Nos mercados emergentes as ações subiram menos do que nos desenvolvidos e fecharam em alta de 1,7% em US\$ (-4,0% em R\$), sendo que a Ásia subiu 1,4% em US\$ (-4,3% em R\$) e a América Latina, que foi a região de melhor desempenho, subiu no mês 9,4% em US\$ (+3,3% em R\$), com destaque positivo para o Brasil onde o Ibovespa subiu 4,9%. As perdas em reais são reflexo da relação do dólar frente ao real.

OPEN VISTA Ciências Médicas

Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em janeiro, o fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou alta de 1,4%, em reais, o que é resultado da alta dos ativos no exterior, atenuada pela forte queda de 5,6% do dólar frente ao real. Globalmente, o setor de saúde apresentou alta de 6,4%, em dólares, enquanto os investimentos do fundo em ações de saúde, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, França, Alemanha e China, entregaram um resultado acima do setor, em queda de 7,2%. O índice global de ações MSCI World subiu 3,5% em US\$ (-2,3% em R\$), puxado para baixo pelo S&P 500 que terminou o mês em alta mais modesta de 2,7% em US\$ (-3,0% em R\$). MSCI Europa, que foi o índice que apresentou o melhor desempenho entre as economias desenvolvidas, fechou janeiro em alta de 6,8% em US\$ (+0,9% em R\$). Nos mercados emergentes as ações subiram menos do que nos desenvolvidos e fecharam em alta de 1,7% em US\$ (-4,0% em R\$), sendo que a Ásia subiu 1,4% em US\$ (-4,3% em R\$) e a América Latina, que foi a região de melhor desempenho, subiu no mês 9,4% em US\$ (+3,3% em R\$), com destaque positivo para o Brasil onde o Ibovespa subiu 4,9%. As perdas em reais são reflexo da relação do dólar frente ao real.

Os subsetores farmacêutico e de biotecnologia continuam como as maiores posições do fundo, representando 47,9% dos ativos, seguidos por equipamentos médicos com 25,9% do total. Individualmente, as ações da Eli Lilly, a gigante farmacêutica norte-americana com sede em Indianápolis - Indiana, que tem US\$ 740 bilhões de valor de mercado, com 7,2% dos investimentos. O segundo maior investimento do fundo é em ações da Boston Scientific, empresa americana que fabrica um amplo espectro de dispositivos médicos usados em especialidades intervencionistas (incluindo radiologia, cardiologia, intervenções periféricas, neuromodulação, intervenção neurovascular, eletrofisiologia, cirurgia cardíaca, cirurgia vascular, endoscopia, oncologia, urologia e ginecologia), com sede em Marlborough - Massachusetts, 48 mil colaboradores distribuídos em 5 continentes e valor de mercado de US\$ 153 bilhões, com 5,5% dos investimentos. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, as farmacêuticas Abbvie, Astrazeneca, Abbot e Roche e a Intuitive Surgical, que produz robôs para uso em diversas intervenções cirúrgicas minimamente invasivas, que juntas representam 20,6% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 42,4%.

OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em janeiro, o fundo Open Vista Tecnologia Global apresentou queda de 2,7% em reais, o que é resultado da alta dos ativos no exterior, atenuada pela forte queda de 5,6% do dólar frente ao real. O setor de tecnologia global caiu 1,1%, em dólares, e os investimentos do fundo em ações de tecnologia, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, China e Coréia do Sul apresentaram um resultado muito acima ao do índice de referência, com alta de 2,8%. No mês, o setor foi impactado pelo lançamento do aplicativo de inteligência artificial chinês de baixo custo chamado DeepSeek. As avaliações iniciais indicam que o *chatbot* é bastante eficiente, apesar das restrições de acesso aos semicondutores mais avançados impostos pelos EUA sobre a China. A *startup* chinesa foi capaz de desenvolver seu modelo utilizando semicondutores menos avançados e em menor quantidade, colocando dúvidas sobre a necessidade de investimentos estratosféricos (de centenas de bilhões de dólares) anunciados pelos concorrentes americanos tais como o ChatGPT, da Open AI, Grok, da xAI, e o Claude, da Anthropic, dentre outros.

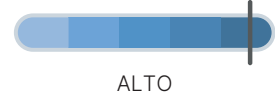
O índice global de ações MSCI World subiu 3,5% em US\$ (-2,3% em R\$), puxado para baixo pelo S&P 500 que terminou o mês em alta mais modesta de 2,7% em US\$ (-3,0% em R\$). MSCI Europa, que foi o índice que apresentou o melhor desempenho entre as economias desenvolvidas, fechou janeiro em alta de 6,8% em US\$ (+0,9% em R\$). Nos mercados emergentes as ações subiram menos do que nos desenvolvidos e fecharam em alta de 1,7% em US\$ (-4,0% em R\$), sendo que a Ásia subiu 1,4% em US\$ (-4,3% em R\$) e a América Latina, que foi a região de melhor desempenho, subiu no mês 9,4% em US\$ (+3,3% em R\$), com destaque positivo para o Brasil onde o Ibovespa subiu 4,9%. As perdas em reais são reflexo da relação do dólar frente ao real.

Os subsetores de *softwares* e de semicondutores continuam como as maiores posições do fundo, representando 44,4% dos ativos, seguidos pelas empresas de *hardware* e equipamentos com 8,5% do total. Individualmente as ações da Nvidia, empresa que desenvolve processadores gráficos, conhecidos como GPU, para utilização em videogames e, nos últimos anos, pelos desenvolvedores de inteligência artificial e que nos últimos 5 anos multiplicou por 20 o seu valor de mercado, atualmente avaliada em US\$ 2,9 trilhões, é a maior participação do fundo, com 8,5% dos investimentos. O segundo maior investimento do fundo é em ações da Apple, a icônica e inovadora empresa fundada por Steve Jobs em 1976 e atualmente com valor

OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento em Ações
Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



de mercado de US\$ 3,5 trilhões, com 8,0% de participação. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, Microsoft, Broadcom, TSMC e Amazon que em conjunto representam 19,1% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 44,9%.

relacionamento@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

SOMMA Institucional FIM

O SOMMA Institucional Fundo de Investimento Multimercado possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 foi igual a 0,93%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 51,42% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$17.102.917,98.

SOMMA FUNDAMENTAL FIA

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento em Ações possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 foi igual a 4,33%, ou o equivalente a uma diferença de -0,54% do Ibovespa e sua rentabilidade 12 meses é igual a -16,10%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$27.318.504,25.

SOMMA Torino

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 foi igual a 1,10%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 103,82% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$252.710.580,62.

O SOMMA ANS Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado

Possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 foi igual a 0,83% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 104,39% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$242.120.892,65.

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI

Possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 foi igual a 1,04% ou 102,62% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 102,79% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$54.150.756,18.

Open Vista Patrimônio Global

O Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 foi igual a -3,04% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 30,88%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$13.799.809,19.

Open Vista Ciências Médicas

O Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 é igual a 1,43% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 22,33%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$5.231.353,04.

Open Vista Tecnologia Global

O Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 é igual a -2,73% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 49,72%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$11.688.006,60.

Positano FIC FIM

O Positano Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado possui data de início em 07/05/2021, com taxa de gestão de 0,90% a.a. e taxa de performance de 10% do que exceder o CDI. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 é igual a 1,23% ou 122,03% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 127,87% do CDI. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$32.079.156,43.

SOMMA Real Estate FIC FIM

O SOMMA Real Estate Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado possui data de início em 03/01/2022, com taxa de administração igual a 1,02% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IFIX. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 foi igual a -2,40% e sua rentabilidade 6 meses é igual a -11,13%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nessa data, é igual a R\$12.623.643,86.

SOMMA Firenze FI RF

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 foi igual a 0,96%, ou o equivalente a 94,77% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 31,48%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$84.123.250,24.

SOMMA Verona

relacionamento@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

O SOMMA Verona Debêntures FDO INC INV INFRA RF possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Janeiro de 2025 foi igual a 0,71% ou o equivalente a 70,69% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 8,34%. O patrimônio líquido médio 6 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ R\$ 10.934.378,71. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de no mínimo 12 (doze) meses.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de no mínimo 12 (doze) meses. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>